



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA  
GOVERNO REGIONAL  
SECRETARIA REGIONAL DA SAÚDE  
INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO DA SAÚDE, IP-RAM

**CIRCULAR  
INFORMATIVA**

Instituto de Administração da  
Saúde, IP-RAM

**S 51** **CI**  
10-12-2018 0 . 0 . 0 . 0  
Original

**Assunto: Casos de Sarampo na Região de Lisboa e Vale do Tejo - atualização**

**Para: Médicos, Enfermeiros, Farmacêuticos e Outros Profissionais em funções nas Unidades de Saúde integradas no Sistema Regional de Saúde**

No âmbito do assunto em epígrafe, o IASAÚDE, IP-RAM procede à divulgação do comunicado n.º C152\_04\_v1, de 05/12/2018, da Direção-Geral da Saúde (DGS) que se anexa.

Assinala-se que na RAM, relativamente ao ponto 7, recomenda-se que em caso de ter estado em contato com um caso suspeito de sarampo ou de apresentar sintomas sugestivos da doença e tiver dúvidas, os utentes poderão contactar o Centro de Saúde da sua área de residência ou o médico assistente.

O Presidente do Conselho Diretivo

Herberto Jesus

Anexo: O citado (2 pág.)

DSPAG - BG/CO



## COMUNICADO

NÚMERO: C152\_04\_v1

DATA: 05/12/2018

---

ASSUNTO: Casos de sarampo na Região de Lisboa e Vale do Tejo - atualização

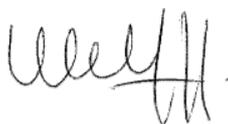
---

No seguimento do Comunicado de 27/11/2018, a Direção-Geral da Saúde informa:

1. Até às 20 horas de dia 4 de dezembro, e desde o dia 8 de novembro, foram confirmados laboratorialmente 26 casos de sarampo, pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, na Região de Lisboa e Vale do Tejo. Tiveram resultado negativo 25 casos;
2. Dos casos confirmados, 22 são adultos e 4 são crianças;
3. Estes casos configuram a existência de 2 surtos distintos:
  - Cascais – 1 surto com 19 casos confirmados, com origem num caso importado da Ucrânia;
  - Oeiras – 1 surto com 5 casos confirmados, com origem num caso importado da República Checa.
4. Neste período foram ainda confirmados 2 casos isolados, sem ligação epidemiológica conhecida aos referidos surtos e que estão a ser investigados;
5. O vírus do sarampo é transmitido por contacto direto com as gotículas infecciosas ou por propagação no ar quando a pessoa infetada tosse ou espirra. Os doentes são considerados contagiosos desde 4 dias antes até 4 dias depois do aparecimento da erupção cutânea;
6. Os sintomas de sarampo aparecem geralmente entre 10 a 12 dias depois da pessoa ser infetada e começam habitualmente com febre, erupção cutânea (progride da cabeça para o tronco e para as extremidades inferiores), tosse, conjuntivite e corrimento nasal;
7. A Direção-Geral da Saúde e a rede de Autoridades de Saúde, em colaboração com o Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge e com os profissionais de saúde, estão a acompanhar a evolução da situação de acordo com o previsto no Programa Nacional da Eliminação do Sarampo. Assim, recomenda-se:
  - Verifique o seu boletim de vacinas; se necessário, vacine-se e vacine os seus;
  - Se esteve em contacto com um caso suspeito de sarampo e tem dúvidas ligue para o SNS 24 - 808 24 24 24;
  - Se tem sintomas sugestivos de sarampo evite o contacto com outros e ligue para o SNS 24 - 808 24 24 24;
8. Recorda-se que o sarampo é uma das doenças infecciosas mais contagiosas podendo provocar doença grave, principalmente em pessoas não vacinadas;

9. Em pessoas vacinadas a doença pode, eventualmente, surgir mas com um quadro clínico mais ligeiro e menos contagioso;
10. As pessoas que já tiveram sarampo estão imunizadas e não voltarão a ter a doença;
11. Este Comunicado será atualizado sempre que a situação epidemiológica o justifique.

Para mais informações sobre o sarampo, consulte o site da Direção-Geral da Saúde, em <https://www.dgs.pt/saude-a-a-z.aspx?v=8e00381f-52ce-45fb-b5a0-35fe84fa926a#saude-de-a-a-z/sarampo1>.



Graça Freitas  
Diretora-Geral da Saúde